



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS EM IDOSOS OCORRIDOS POR COVID 19 NO PERÍODO DE 2020 A 2022 NO MUNICÍPIO DE AREZ/RN

Maria Izabel dos Santos Nogueira ¹
Ana Karina da Cruz Machado ²

INTRODUÇÃO

O surgimento do vírus SARS-COV-2 em Wuhan, China, em dezembro de 2019 levou a uma epidemia local que se espalhou rapidamente em uma escala global. A Organização Mundial de Saúde (OMS) deixou o mundo em alerta ao ser informada em 31 de dezembro de 2019 sobre a ocorrência de um surto de infecções respiratórias agudas por um agente viral, até então desconhecido, na cidade de Wuhan, na China (AFONSO, 2020). No final de 2020, a OMS emitiu um novo alerta de Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional e, em 11 de março do mesmo ano, quando o vírus, agora, então conhecido como SARS-CoV-2 ou COVID-19, já estava instalado em 114 países, declarou que o mundo estava em estado de pandemia (BERGMAN *et al*, 2020).

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, o primeiro caso da SARS-CoV-2 surgiu no dia 26 de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo, sendo este o território brasileiro mais afetado pela doença, com aproximadamente 390.000 casos confirmados e cerca de 18.000 óbitos (LEÃO *et al*, 2020).

Para Patrick (2020), estima-se que, na ausência de intervenções para interrupção da transmissão, a COVID-19 poderia resultar em 7,0 bilhões de infecções e 40 milhões de mortes globalmente em 2020, comprometendo os sistemas de saúde de todos os países que fossem afetados pelo vírus. Esse efeito poderá ser mais grave e preocupante em lugares da periferia, onde a qualidade e a disponibilidade de serviços de saúde e os recursos relacionados a capacidade de resposta ao vírus é baixa.

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família, Especialista em Cuidados com o Idoso. Especialista em Epidemiologia. Professora de Pós Graduação INSA/CESAC. Mestranda em Saúde da Família/RENASF/UFRN. E-mail izabelsnogueira@hotmail.com;

² Assistente Social. Graduanda em Gerontologia. Pós Graduada em Gerontologia e Políticas Públicas de Envelhecimento Humano. Especialista em Saúde do Trabalhador. Mestra em Educação. Especializanda em Cuidados Paliativos. Mestranda em Psicologia do Trabalho. Professora de Pós Graduação CESAC/INSA. Professora Orientadora. E-mail: karinacruz_rm@yahoo.com.br



O intenso desafio que a SARS-CoV-2 impõe nos sistemas nacionais de saúde, evidencia a demanda de uma capacidade de resposta frente a necessidade por leitos de terapia intensiva, ventiladores mecânicos, e sobretudo a identificação de pessoas infectadas a fim de conter a cadeia rápida de transmissão (PATRICK *et al*, 2020).

Em estudos recentes, Mehra *et al* (2020) aponta que dados indicam que há uma maior taxa de mortalidade entre a população de idosos, com taxas variando de 3,6% a 14,8% para maiores de 60 anos. Rajkumar (2020) em seu trabalho mostra que os países do mundo estão impondo bloqueios, toques de recolher e isolamento social a fim de garantir proteção e atenuar a disseminação da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) a esse grupo de risco (RAJKUMAR, 2020).

Outros estudos indicam que fatores como o medo de ser contaminado por um vírus potencialmente fatal, de rápida disseminação, cujas origens, natureza e curso ainda são pouco conhecidos, acabam afetando o bem-estar físico e mental de muitas pessoas (ASMUNDSON, 2020; CARVALHO, 2020).

Frequentemente observado no curso desta pandemia, a saúde física das pessoas, principalmente idosas e o combate ao agente patogênico são prioridade da atenção de gestores e profissionais da saúde, de modo que as repercussões podem ter impactos que tenham uma durabilidade já que não se sabe o comportamento do SARS CoV – 2 no organismo humano (HAMMERSCHMIDT, 2020).

Diante da complexidade do processo de envelhecimento humano, com peculiaridades próprias, aliada à alta incidência das doenças crônicas e degenerativas não transmissíveis e às repercussões emocionais emergentes do surto de COVID-19, se faz necessário uma atenção específica à pessoa idosa a fim de oferecer suporte para o enfrentamento de situações de crise, buscando aliviar os sinais e sintomas, oferecer conforto e ativar a rede de apoio em saúde.

Dessa forma, este estudo se justifica, pois enquanto enfermeira epidemiologista observo que a falta de conhecimento deste vírus, a omissão ou a má gestão de tais riscos que ele pode vir a trazer, mantêm essa população idosa em exposição contínua, agravando a sua condição de saúde e interferindo na sua qualidade de vida e até ao óbito.

Acredita-se que a realização deste estudo, ao verificar o perfil epidemiológico dos óbitos ocorridos por COVID 19 no município de Arez/RN entre 2020 e 2022, possa identificar os fatores associados e os possíveis impactos da pandemia do novo coronavírus na saúde da população, vindo a contribuir por possibilitar reflexões que assegurem subsídios para a reorientação no planejamento de intervenções e uma melhor compreensão por parte dos gestores e dos profissionais de saúde em relação a saúde das pessoas acometidas pelo vírus.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória numa abordagem quantitativa, que segundo Gil (2007) exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar em que se pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, tendo como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses e é qualitativa pois se centra na objetividade e recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e as relações entre variáveis.

A coleta de dados foi realizada através dos dados secundários sendo respeitadas as questões éticas de acordo com a Resolução nº 510/2016 do CEP/CONEP. Assim, os dados foram extraídos dos arquivos do sistema de informação do esus-VE (<https://notifica.saude.gov.br/notificacoes>) de Arez/RN, do Sistema de Mortalidade (SIM) e boletim epidemiológico confeccionado pelo próprio município que é publicitado mensalmente para informar a população sobre a situação dos casos de COVID 19, no período de março de 2020 a maio de 2022. O esus-VE é um canal criado pelo Ministério da Saúde em 27 de março de 2020 como uma ferramenta de registro de notificação de casos suspeitos no Novo Coronavírus – COVID 19 e disponibilizado para todos os municípios a fim de agilizar o recebimento das informações a nível Estadual e Federal.

Foram utilizadas como variáveis os itens já disponibilizados no sistema de esus-VE como o perfil social (sexo, faixa etária, local de residência, mês do óbito e local do óbito) e o perfil epidemiológico (sintomas, comorbidades, tipo de teste realizado).

Para as discussões dos dados foi necessário buscar informações em artigos e literaturas também a nível internacional tendo em vista que as publicações brasileiras ainda são escassas com relação a temática do COVID 19 e suas implicações na saúde da pessoa idosa.

Os dados coletados foram organizados, tabulados e apresentados em forma de figuras, quadros e tabelas com suas respectivas distribuições de frequências absolutas e relativas e para isto será utilizado o programa Microsoft Office Excel[®]. Para a análise dos dados, serão utilizadas técnicas de análise de dados categorizados, além do tratamento estatístico descritivo (POLIT, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados à medida que as notificações e óbitos foram surgindo no sistema de mortalidade (SIM) e no sistema do esus-VE nos anos de 2020 a 2022.

Ao todo, no município de Arez, ocorreram 22 óbitos em idosos acima de 60 anos entre 2020 e 2022 no município de Arez. Desses, 15 óbitos (68,2%) foram nos idosos com idade superior a 70 anos, do sexo masculino (54,5%), que residiam na área urbana da cidade.

Segundo alguns autores, com base em dados obtidos após o surto inicial de Covid-19 na China e a rápida disseminação da doença em vários países de forma continental, a fragilidade dos idosos diante da infecção pelo novo coronavírus se tornou evidente. O motivo para esta maior fragilidade se deve às alterações sofridas pelo sistema imunológico à medida que a pessoa envelhece. Apesar de as chances de contágio serem as mesmas para todas as faixas etárias, o risco de agravamento da doença aumenta à medida em que a idade do sujeito avança (HAMMERSCHMIDT *et al*; ZHANG, 2020).

Os óbitos ocorreram mais no sexo masculino, uma vez que os homens adoecem mais pelo COVID 19, devido a fatores como doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, hábitos de vida não saudáveis (ZHANG, 2020). No município de Arez esta tendência se mostrou evidenciada corroborando com os Boletins Epidemiológicos publicados pela Secretaria Estadual do Rio Grande do Norte.

Durante a coleta de dados notou-se que a maioria das notificações adviam da área urbana durante o período estudado (77,3%). Este fato é explicado devido a propagação do vírus em áreas com maior aglomeração como é o caso de Arez. No centro da cidade existe uma população flutuante que trabalha em outras cidades e mesmo com a barreira sanitária, ainda existe uma dificuldade de se impor o uso da máscara em locais públicos, uso do álcool e distanciamento social.

Com relação aos dados epidemiológicos mostra-se que as queixas mais referidas pelos usuários foram tosse, seguida de febre, dor de garganta, dispneia e saturação abaixo de 95%, ausência de olfato e paladar. A maioria dos óbitos referidos em 2020 a 2022 ocorreram em leito COVID da rede Estadual do Rio Grande do Norte. Quanto as condições ou comorbidades relatadas, doenças cardíacas, hipertensão arterial, e diabetes estão em evidência. O exame mais utilizado para detecção do vírus no organismo, foi o RT PCR que detectou o maior número de casos confirmados.

De acordo com a publicação de Huang *et al* (2020) são considerados como sinais e sintomas mais comuns nos idosos a febre (temperatura $\geq 37,8^{\circ}\text{C}$), tosse, dispneia (dificuldade respiratória), mialgia e fadiga. Estudo com 41 casos confirmados na China identificou que a febre esteve presente em 98% deles, seguida por tosse (76%), dispneia (55%) e mialgia/fadiga

(44%). Wang *et al* (2020) descreveram 69 casos da China e identificaram que cerca de 15% dos indivíduos analisados apresentaram a tríade febre, tosse e dispneia.

Para Leão e colaboradores (2020), embora nem todos os detalhes sobre sua epidemiologia sejam claros, as mortes relacionadas ao COVID-19 ocorrem principalmente entre os idosos e principalmente entre aqueles com doenças concomitantes, como doenças cardiovasculares, doenças respiratórias ou diabetes. O uso do isolamento social como estratégia para diminuir a cadeia de contágio para a disseminação do c é recomendada a toda população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo reuniu conhecimento científico acerca do perfil epidemiológico dos óbitos ocorridos entre 2020 e 2022 no município de Arez. Embora as medidas de distanciamento social ajudem a alcançar o objetivo de atrasar o pico dos casos e minimizar a propagação do vírus para grupos de risco, muito ainda deve ocorrer para que os casos permaneçam estáveis e que os óbitos não ocorram.

Em vários artigos, apenas o fato de ser idoso, já era alvo da vulnerabilidade para a doença e quando havia uma ou mais doenças pré-existentes, essa condição já determinava a morbi-mortalidade desde público. Conclui-se através desse estudo que no município de Arez os óbitos ocorreram justamente nesse público e que por se tratar de rastreamento de perfil epidemiológico, a elucidação e confirmação das conclusões presentes, só serão possíveis com o avanço dos conhecimentos acerca da temática, que mesmo ao longo de dois anos, ainda é abstruso a todos.

Entretanto é relevante, uma vez que pode possibilitar o desenvolvimento de medidas oportunas para o controle da SARS-COV-2, além de suscitar reflexões acerca da necessidade de subsídios para a reorientação no planejamento de intervenções e melhor compreensão por parte dos profissionais de saúde e gestores em relação a prevenção de doenças e promoção da saúde das pessoas acometidas pelo COVID 19.

Palavras-chave: COVID 19; Epidemiologia; Infecções por Coronavirus

REFERÊNCIAS



AFONSO, P. O. O impacto da Pandemia COVID-19 na Saúde Mental. **Acta Médica Portuguesa**, v.33, n.5, p. 351-358, 2020.

ASMUNDSON, G. STEVEN, T. Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV Outbreak. *Journal of Anxiety Disorders* [Internet]. 2020; 70:102196.

BERGMAN, Y. S.; COHEN-FRIDEL, S.; SHRIRA, A.; BODNER, E.; PALGIS, Y (2020). COVID-19 health worries and anxiety symptoms among older adults: the moderating role of ageism. *International Psychogeriatrics*, 1-5. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1041610220001258>.

CARVALHO, M.S; LIMA, L.D; COELI, C.M. Ciência em tempos de pandemia. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2020; 36 (suppl 4): e00055520.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HAMMERSCHMIDT, K.S. SANTANA, R.F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020; 25:005454.

LEÃO, L.R.B. FERREIRA, V.H.S. FAUSTINO, A.M. O idoso e a pandemia do Covid-19: uma análise de artigos publicados em jornais. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 45123-45142, jul. 2020.

MEHRA, A. RANI, S. SAHOO S, et al. A crisis for elderly with mental disorders: Relapse of symptoms due to heightened anxiety due ta COVID-19. *Asian J Psychiatr* [Internet]. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Coronavirus disease 2020 (COVID-19): Situation Report–115 [Internet]. Genebra: OMS.

PATRICK, G.T. WALKER, C. WHITTAKER, O et al. The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression. [Internet] Imperial College London. 2020.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAJKUMAR, RP. COVID-19 and mental health: a review of the existing literature *Asian J. Psychiatry*. 2020; 52:102066.

SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE (SESAP), 2020. Informe Epidemiológico Coronavírus (COVID 19). Disponível em: <http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/sesap/DOC/DOC000000000244022.PDF>>Acesso em 02 de maio de 2022.

ZHANG, J. et al. Changes in contact patterns shape the dynamics of the COVID-19 outbreak in China. *Science* [Internet]. 2020.

WANG, W. XU, Y. GAO, R. et al. Detection of SARS-CoV-2 in Different Types of Clinical Specimens. *JAMA* [Internet]. p.1843–1844, 2020.